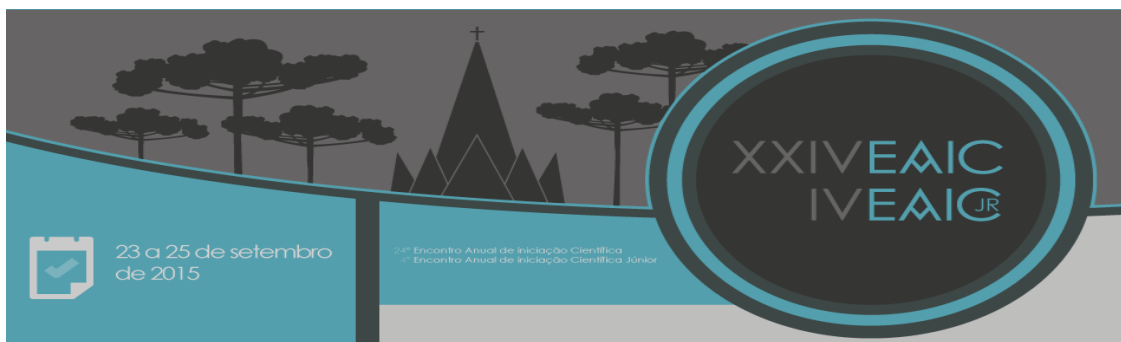




## **A FAMÍLIA E A CRIANÇA AUTISTA: REFLEXÕES SOBRE O PROCESSO DE INCLUSÃO ESCOLAR**

Sabrina Borges (PIBIC/CNPq/Uem), Solange Franci Raimundo Yaegashi (Orientadora), e-mail: [saabrinaborges@gmail.com](mailto:saabrinaborges@gmail.com)

Universidade Estadual de Maringá / Centro de Ciências Humanas Letras e Artes/Maringá, PR.

**Área: Ciências Humanas, Subárea: Psicologia**

**Palavras-chave:** autismo, família, inclusão escolar.

### **Resumo**

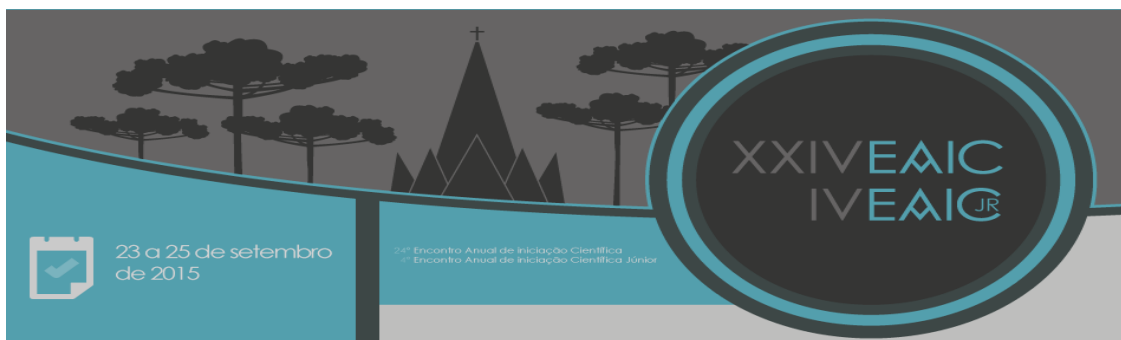
A presente pesquisa teve como objetivo estudar a importância da família para o processo de desenvolvimento e aprendizagem da criança autista, bem como para a inclusão escolar da mesma. Neste sentido, a fim de atingir o objetivo proposto foi realizada uma pesquisa de cunho teórico. Inúmeros estudos ressaltam que a ação da família é fundamental para a aquisição da linguagem, a socialização e a adaptação escolar da criança com necessidades educacionais especiais. Contudo, pela falta de compreensão das características do filho autista muitos pais acabam dificultando seu desenvolvimento. Chegou-se à conclusão de que o papel da família e dos profissionais da educação é o de possibilitar o acesso e garantir a permanência das crianças com autismo na escola, a fim de que promovam seu desenvolvimento e sua aprendizagem, contribuindo ainda para uma boa integração social e para a inclusão escolar.

### **Introdução**

Os transtornos globais do desenvolvimento têm sido estudados por profissionais de diferentes áreas, dentre as quais a Psicologia, a Fonoaudiologia, a Psicopedagogia, a Pedagogia, dentre outras.

Existem muitos tipos de transtornos do desenvolvimento, mas neste estudo iremos focar o autismo, uma vez que entender as características das pessoas autistas e as possibilidades de integração social e inclusão escolar das mesmas é de suma importância para a nossa atuação profissional.

Segundo Amaral (1998, *apud* MATTOS; NUERNBERG, 2011), ainda existem inúmeras pessoas com necessidades educacionais especiais que não fazem parte do ensino regular e, as que fazem, muitas vezes continuam



enfrentando diversos obstáculos diariamente. Todavia, é preciso superar tais obstáculos, especialmente quando estão relacionados a preconceitos, estigmas e mitos que permeiam o processo de socialização das pessoas com necessidades educacionais especiais.

Neste sentido, a presente pesquisa teve como objetivo estudar a importância da família para o processo de desenvolvimento e aprendizagem da criança autista, bem como para a inclusão escolar da mesma. Para tanto, realizou-se uma pesquisa de natureza teórica.

## **Materiais e métodos**

Para a realização do estudo realizou-se uma pesquisa bibliográfica com o intuito de analisar autores que discutem a relação da família com o filho autista, bem como os desafios para a inclusão dessa criança no ambiente escolar.

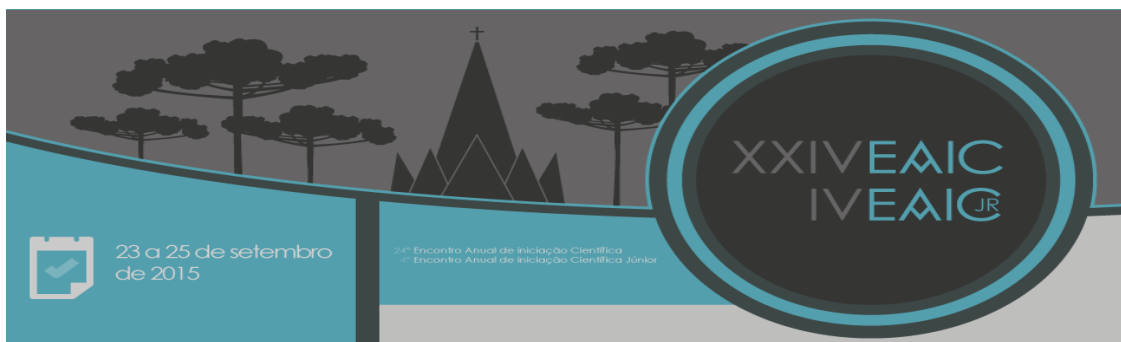
## **Resultados e Discussão**

### **1. Conceito de autismo**

Conforme o Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais (DSM-V), o Transtorno do Espectro Autista é caracterizado por prejuízos qualitativos e quantitativos na interação social e comunicação recíproca desde a infância, afetando negativamente no funcionamento diário do sujeito. O prejuízo funcional pode variar de acordo com as características e o ambiente no qual o indivíduo está inserido. Constata-se ainda a falta de reciprocidade socioemocional, movimentos motores estereotipados como alinhar brinquedos, dificuldades na relação com outras pessoas, bem como para iniciar ou manter uma conversação. As manifestações do autismo são variáveis e levam em conta a gravidade da condição autista, a idade cronológica e seu nível de desenvolvimento. A descoberta do espectro autista acontece por volta de 12 a 24 meses de idade. Junto com a detecção surge uma gama de fatores e dificuldades que, mesmo aparecendo precocemente na infância, podem ser percebidas somente devido às exigências sociais (APA, 2014).

### **2. A família e o filho autista**

A família de uma criança autista, mesmo com força e preparo emocional, não se encontra preparada para a chegada e convivência com uma deficiência por toda a vida. Como forma de superação, muitas famílias buscam amparo nas crenças religiosas, acreditando que ter um filho com deficiência é da vontade de Deus e que estão sendo testadas por ele (RODRIGUERO; YAEGASHI, 2013).



De modo geral, a pessoa com necessidades educativas especiais têm seus horizontes socioafetivos mais limitados e a família, por sua vez, pode ser a única fonte pela qual a criança terá suas relações mais íntimas. Um recém-nascido com deficiência traz consigo uma sobrecarga de fatores adicionais, principalmente pela incerteza do futuro. A superação do sentimento de luto pelo filho ter nascido com anormalidades não ocorre de forma plena, voltando a surgir nos momentos em que este não segue o ritmo e desenvolvimento dos demais.

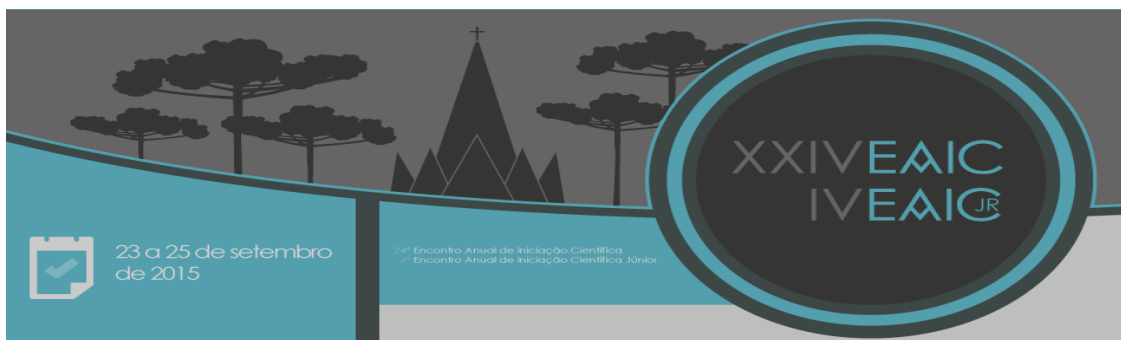
A família, como princípio norteador, é quem auxiliará, em primeira instância, na aquisição da linguagem da pessoa com deficiência, uma vez que, a maneira de pensar, sentir e agir da criança advém da interação com o meio social no qual está inserida.

### **3. A parceria família e escola: reflexões para a inclusão escolar da criança autista**

O aluno autista tem dificuldades na aprendizagem e para compreender o que realmente o professor quer, uma vez que muda de foco ligeiramente e se concentra em estímulos que geralmente são visuais e sonoros. Para melhorar o aproveitamento em sala de aula, a redução desses estímulos é essencial, pois o estudante autista consegue captar sons que podem ser imperceptíveis para professor. As cortinas nas janelas e a falta de decoração podem ajudar bastante (BRAGA, 2010). A escola deve propiciar aos alunos com necessidades educacionais especiais o convívio social com outros alunos da mesma faixa etária, estimulando sua interação e diminuindo seu isolamento. Para isso, é necessário respeito às especificidades da criança autista. A interação com pares é de suma importância para o desenvolvimento de qualquer criança. Portanto, a inclusão do indivíduo com autismo no ambiente escolar, e no ensino regular preferencialmente, propicia o desenvolvimento tanto do sujeito autista, quanto das outras crianças, tendo em vista que estas aprendem a conviver e respeitar as diferenças (CAMARGO; BOSA, 2009).

### **Conclusões**

Com o desenvolvimento do presente estudo, ficou evidente que a parceria família e escola é essencial no processo de aprendizagem e aquisição da linguagem do indivíduo autista. A escola, para ser realmente inclusiva, deve oferecer condições suficientes e suporte pedagógico para todos os alunos, demonstrando respeito às diversidades humanas existentes. Contudo, não se pode deixar de lado que, os obstáculos e dificuldades existem sim, tanto para o aluno autista quanto para o professor que se sente limitado ao lidar diretamente com uma criança que possui uma comunicação escassa. Nesse sentido, a formação continuada de



professores é de fundamental importância na intervenção precoce de uma criança com autismo.

É preciso, sobretudo, que novas pesquisas sejam realizadas, a fim de que se busquem estratégias pedagógicas visando auxiliar o processo de ensino-aprendizagem da criança autista.

### Agradecimentos

Agradeço ao CNPq pelo auxílio financeiro para a realização da pesquisa. Tal auxílio foi fundamental para a minha formação profissional, uma vez que possibilitou a aquisição de materiais e a participação em eventos científicos.

### Referências

ASSOCIAÇÃO DE PSIQUIATRIA AMERICANA (APA). **Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais (DSM-V)**. 4. ed. rev. Porto Alegre: Artmed, 2014.

BRAGA, Carolina da Conceição Silva. **Perturbações do Espectro do Autismo e Inclusão**: atitudes e representações dos pais, professores e educadores de infância. Dissertação (Mestrado). Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade do Minho, 2010.

CAMARGO, Sígla Pimentel Höher; BOSA, Cleonice Alves. Competência social, inclusão escolar e autismo: revisão crítica da literatura. **Psicologia & Sociedade**, 21 (1): 65-74, 2009.

RODRIGUERO, Celma Regina Borghi; YAEHASHI, Solange Franci Raimundo. **A Família e o Filho Surdo**: uma investigação acerca do desenvolvimento psicológico da criança segundo a abordagem histórico-cultural. Curitiba: CRV, 2013.

SANINI, Cláudia; BRUM, Evanisa Helena Maio de; BOSA, Cleonice Alves. Depressão materna e implicações sobre o desenvolvimento infantil do autista. **Revista Brasileira de Crescimento Desenvolvimento Humano**, 2010, 20(3), p.809-815.